

Opiniãoanálise

PREVENÇÃO ÀS ENCHENTES

Leite tenta “curar as feridas” após nova falha no sistema



Pegou muito mal o vídeo publicado nas redes sociais oficiais de Eduardo Leite (PSD) na terça-feira, véspera da enchente que atingiu 24,77 metros em Lajeado e Estrela. O governador, certamente balizado por informações apuradas e pagas pelo Estado, subestimou as proporções das chuvas e dos alagamentos justamente na região mais impactada pelas tragédias de 2023 e 2024. Leite não inventou dados, reforço. Ele se baseou em informações técnicas

dos órgãos competentes. E o fato é que os técnicos erraram e, por consequência, ele “pagou o pato”. Diante disso, Leite reservou a sexta-feira para “curar as feridas” do erro crasso com visitas às cidades impactadas novamente por uma cheia do Rio Taquari. Se isso vai repercutir positivamente na imagem do gestor, eu não sei e pouco me importa. Eu só sei que não podemos mais contar com a sorte e aceitar estes erros crassos.



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

Ponte interditada na ERS-129

O Vale do Taquari poderá conviver com um novo martírio nos próximos dois ou três meses em função do bloqueio da ponte sobre o Rio Guaporé, na ERS-129, entre Encantado e Muçum. A rota alternativa via Roca Sales é ainda mais encardida se comparada aos desvios utilizados durante a reconstrução da ponte entre Arroio do Meio e Lajeado, na ERS-130. E não tem como não lembrar do plano de concessão do bloco 2, que previa mais de R\$ 6 bilhões em duplicações e construções de pontes mais resilientes. E hoje corremos o sério risco de perder os bilionários investimentos. Diante disso, é preciso reforçar: ser contra a concessão e permanecer com uma infraestrutura viária construída há mais de 50 anos e que hoje resta absolutamente vulnerável às enchentes é uma escolha. E o custo é alto.



TIRO CURTO



- Um “cálculo de padeiro” aqui. Se perder o apoio de Fabiano Bergmann, Ana da Apama, Mozart Lopes e também dos três vereadores do PL, o governo de Gláucia Schumacher (PP) corre risco de perder apoio de aproximadamente 6,5 mil eleitores. A conta não é tão simples, eu sei. Mas...
- A Av. Alberto Muller logo estará repleta de novos prédios e espaços comerciais. É fato. A construtora Lyall, por exemplo, deve anunciar em breve a compra de mais dois terrenos nobres naquela avenida. Em um desses, projeta um edifício com mais de 20 andares.
- Na quinta-feira, o deputado federal e candidato a Senador Marcel Van Hattem (Novo) esteve em Lajeado e gravou vídeo para as redes sociais - ao lado do prefeito em exercício Guilherme Cé (Novo) - com críticas ao sistema de alerta do governo estadual. Marcel é presidente da Comissão Externa da Câmara do Deputados para apurar danos caudados pelas enchentes.



patrocínio:



PP pode sofrer debandada histórica em Lajeado



Partido dominante em Lajeado nas últimas décadas, o Progressistas pode sofrer debandada de nomes historicamente ligados ao PP. Um deles é o ex-secretário Isidoro Fornari. Ele analisa convites de outros partidos, entre esses o PSD. Outro com um pé fora da sigla é o suplente de vereador e também ex-secretário, Mozart Lopes, preterido no Executivo nas gestões de Marcelo Caumo e Gláucia Schumacher, mas – e assim como

Fornari –, sempre chamado e/ou lembrado para acudir na câmara ou nos bastidores em momentos delicados. Além deles, Fabiano Bergmann (o popular “Medonho”) chegou a falar no plenário que o PP não reconhece os “mais antigos”. E não podemos esquecer da recém-filiada Ana da Apama, que já está com os dois pés fora do PP. Em tempo, Ana, Medonho e Mozart conquistaram, juntos, mais de 3,4 mil votos em 2024.

OPOSIÇÃO EM ESTRELA

Base do governo pode emparedar Zancanaro

O enredo desenhado na Câmara de Estrela pode levar à cassação do principal opositor do governo. Volnei Zancanaro (PP) já enfrenta duas representações na Comissão de Ética e Decoro Parlamentar. A primeira foi assinada por Felipe Diehl (sem partido), após um bate e boca com Zancanaro. A segunda é assinada por sete vereadores, em

um plenário formado por 13. Ou seja, e se contar os outros quatro agentes aliados ao governo, Zancanaro só teria apoio do colega Eder Follmann (PP) contra um pedido de cassação de mandato. Em tempo, a representação cita possível “difamação coletiva” e leva em conta o fato de Zancanaro ter insinuado, segundo o docu-

mento, que os demais vereadores não assinaram um pedido de CPI por “cumplicidade” à prefeita Carine Schwingel no caso da Operação Ambitus Sidum, deflagrada pela Polícia Federal em abril para investigar supostos crimes de corrupção eleitoral, falsidade ideológica e caixa dois nas eleições municipais de 2024

Diehl cita ameaças

Vereador de Estrela, Felipe Diehl (sem partido) diz ter sofrido ameaças nas últimas semanas e pretende registrar Boletim de Ocorrência na Delegacia de Polícia. “No fim de uma sessão, na recepção da câmara, havia duas pessoas gritando comigo e queriam me bater. E agora são ameaças veladas. Estão dizendo que não conseguem segurar alguns armados que poderão vir contra mim”.

As velocidades das enchentes

As três principais enchentes registradas nos últimos três anos apresentaram diferentes velocidades. No evento desta semana, o Rio Taquari levou 5 horas entre a Cota de Alerta (15 metros) e a Cota de Inundação (19 metros). Uma média de 80 cm/hora. Em maio de 2024, na maior enchente da história da região, o Rio Taquari demorou 11 horas entre

as duas cotas, uma média de 37 cm/hora – neste evento, o Rio Forqueta teve influência maior e antecipada. Já na enchente de setembro de 2023, a segunda maior da história, o rio precisou de 5h45min, ou uma média de 70 cm/hora. Isso atesta a complexidade da prevenção e a necessidade de aprimorar alertas e monitoramentos do Estado.

“O Podemos não é um ‘puxadinho”

Ex-vereador e presidente do Podemos em Lajeado, Antônio Oliveira afirma. “O Podemos não é um puxadinho”. A afirmação surgiu após boatos de que o vereador Fabiano Bergmann (PP) poderia ingressar na sigla sob intermédio de outro partido

de oposição. No caso, o MDB. Sobre isso, aliás, líderes do MDB também não confirmam negociações neste sentido. “Essa possibilidade não existe enquanto eu for o presidente. Podemos vai ter nominata independente”, reafirma Oliveira.

Defesa Civil inicia retorno das famílias para casa de forma escalonada

KARINE PINHEIRO



Famílias que residem em cotas mais altas foram as primeiras a deixar abrigo

Com a saída do Rio Taquari da cota de inundação, moradores iniciam a limpeza das residências. Abrigo do Parque do Imigrante ainda acolhe 159 famílias. Objetivo é concluir o retorno até este domingo

Karine Pinheiro
karine@grupoahora.net.br

Gabriel Santos
gabriel@grupoahora.net.br

LAJEADO

Com a estabilização do nível do Rio Taquari abaixo da cota de inundação, a Defesa Civil de Lajeado iniciou nessa sexta-feira, 24, o retorno das famílias acolhidas no Parque do Imigrante. A liberação ocorre de forma escalonada, conforme a cota atingida pelas residências durante a enchente. A expectativa é concluir o processo

até domingo.

De acordo com o coordenador da Defesa Civil, Marcelo Maya, o retorno seguirá a lógica inversa da retirada realizada durante a elevação do rio. As primeiras famílias autorizadas a deixar os abrigos são aquelas que residem nas áreas mais altas. Quem optar pelo retorno poderá deixar o local, enquanto quem preferir permanecer continuará com atendimento.

“As pessoas chegaram aqui de acordo com as cotas. Portanto, quem não teve a residência atingida, terá prioridade no retorno. Depois, vamos nos reunir com as



MARCELO MAYA
COORDENADOR DA
DEFESA CIVIL DE
LAJEADO

Vamos nos reunir com as famílias que decidiram permanecer e traçar uma nova estratégia.”

famílias que decidirem permanecer e traçar uma nova estratégia”, explica Maya. Segundo ele, houve discussão sobre a permanência no abrigo devido a previsão para os próximos dias, porém muitos



GABRIEL SANTOS

Vanderlei Gross foi um dos primeiros moradores a retornar para casa

manifestaram interesse em voltar para casa.

Segundo ele, até o momento, não há confirmação de uma nova cheia. Caso o cenário mude, a Defesa Civil afirma que fará uma nova retirada das famílias residentes nas áreas alagáveis. Quem permanecer nos abrigos continuará com acesso aos serviços oferecidos pelo município.

Retorno esperado

Ainda durante a manhã dessa sexta-feira, moradores começaram a retornar às residências para iniciar o trabalho de limpeza e recuperação dos imóveis atingidos pela enchente. A cena se repetiu em diferentes bairros da cidade e marcou o início de mais uma etapa de reconstrução após a passagem das águas.

Moradora do Centro de Lajeado, Eduarda Locatelli, 32, foi uma das primeiras a deixar o abrigo. Ela decidiu deixar o apartamento por precaução durante a elevação do Rio Taquari. O imóvel fica no segundo piso de um prédio localizado na cota 24, mas a família optou pela saída diante da rapidez com que o cenário mudou.

Segundo Eduarda, a enchente surpreendeu os moradores. “Todos foram dormir tranquilos e acordaram no susto”, relata. Antes de deixar o apartamento,

ela conseguiu retirar todos os pertences, medida motivada pela experiência vivida em cheias anteriores, quando perdeu tudo. Agora, com o retorno para casa, a expectativa é de estabilidade no tempo e de acesso mais rápido às informações.

Entre os moradores que também voltaram para casa está Vanderlei Gross, 60, residente há cerca de 40 anos na rua Borges de Medeiros, no Centro, uma das primeiras áreas atingidas sempre que o Rio Taquari transborda. Ele deixou a residência ainda durante a madrugada de quarta-feira, quando a água começou a avançar, e foi encaminhado para o abrigo.

Segundo Vanderlei, o trabalho de recomeço conta com a ajuda de vizinhos e moradores da comunidade, que se unem para retirar a lama e recuperar as residências afetadas. Acostumado a enfrentar enchentes no local, ele afirma que espera uma definição em relação à construção de moradias definitivas ou ao pagamento de indenizações, para que possa deixar a área de risco.

Apesar do retorno gradual de parte das famílias, muitas pessoas seguem fora de casa. Conforme a última atualização mais recente da administração de Lajeado, o abrigo instalado no Parque do Imigrante ainda acolhe 159 famílias.

CDL 60 ANOS
Lajeado

*Conectando pessoas,
fortalecendo negócios
e construindo o futuro.*

cdl_lajeado

cdllajeado

www.cdl_lajeado.com.br

(51) 99789-7157

Leite admite “defasagem” em alertas

Governador diz que projeções do Estado, SGB e IPH não indicavam inundação na terça-feira à noite, defende comunicação mais clara sobre os riscos e aponta realocação de famílias como solução para áreas abaixo da cota. Por outro lado, serviço geológico defende formato dos modelos



Governador teve encontros com gestores de quatro municípios ao longo da sexta-feira

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

Jhon Willian Tedeschi
centraldejornalismo@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Em visita ao Vale do Taquari nessa sexta-feira, 24, o governador Eduardo Leite admitiu imprecisão nos dados usados pelos modelos de previsão durante a enchente dessa semana no Vale do Taquari. A avaliação ocorre após questionamentos sobre a precisão dos alertas emitidos antes da elevação do rio.

A agenda incluiu reuniões em Lajeado, Estrela, Encantado e Santa Tereza, e foi uma forma de prestação de contas e alinhamento com as autoridades. Os encontros ocorreram a portas fechadas, com questionamentos dos gestores aos representantes do Piratini.

Segundo Leite, as informa-

ções da Defesa Civil do Estado, do Serviço Geológico do Brasil (SGB) e do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) apontavam, na terça-feira, 21, que o Rio Taquari não chegaria à cota de inundação naquela noite. O cenário mudou com a atualização dos dados.

“Talvez tenha acontecido uma defasagem dos dados que alimentavam os modelos. O papel do governo do Estado é ser realista: nem trabalhar com o pessimismo, nem com o otimismo. A realidade se altera rapidamente.”

O governador afirmou que, quando houve mudança nas projeções, a Defesa Civil foi chamada para retirar moradores das áreas de risco. “Quando houve a alteração desses dados, imediatamente a Defesa Civil foi comunicada. Ninguém precisou ser resgatado numa situação de dificuldade.”

Leite reconheceu que a comunicação dos alertas precisa melhorar. Para ele, mesmo quando os

estudos indicam que o rio não deve atingir a cota de inundação, a população e os municípios precisam compreender que os cenários mudam com rapidez.

Famílias em áreas de risco

A visita à região também tratou das soluções para comunidades ainda vulneráveis. Leite afirmou que parte das famílias atingidas em enchentes anteriores já foi realocada e deixou de sofrer impacto direto com novas cheias. Ainda assim, reconheceu que há localidades abaixo da cota do Taquari.

“Precisamos avançar na realocação dessas pessoas. Várias já saíram dos pontos de risco de outras enchentes e deixaram de ser impactadas, mas ainda temos comunidades submetidas a isso.”

O governador mencionou as conversas com gestores de Estrela

e Encantado, que relataram a redução nos impactos à população quando de cheias de mesma proporção, uma vez que parte das comunidades afetadas já foram distribuídas em locais menos vulneráveis.

Ele realçou que em Estrela seriam 600 famílias atingidas, enquanto desta vez foram 60 famílias. Já em Encantado, o impacto que seria sobre 1,2 mil pessoas, foi para 150 pessoas. “Existe um processo de preparação e de resiliência. Quando a gente olha o Vale do Taquari, temos que ter a compreensão que preparação não é simplesmente não ter impacto nenhum. É as cidades estarem organizadas para que quando há a elevação do rio”, acrescentou.

Leite afirmou que a realocação definitiva exige tempo, porque muitas famílias têm vínculo histórico e cultural com as comunidades onde vivem. “Não é só comprar casa ou construir prédio.

Muitas têm ligação cultural e histórica, vivem há décadas nas localidades. É uma solução que leva mais tempo do que apenas dois ou três anos para ser resolvida.”

Defesa do novo modelo

O Serviço Geológico do Brasil (SGB) afirma que o sistema de previsão hidrológica depende da entrada dos rios em condição de alerta para iniciar a emissão dos boletins convencionais. Há dois modelos em execução.

Na terça-feira pela manhã, o SGB rodou uma simulação do novo modelo desenvolvido em parceria com o Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A ferramenta, mais tecnológica e completa em relação ao formato anterior, ainda está em fase de desenvolvimento.

“Naquele momento, não havia indicação de cheia para o Vale do Taquari. Ao longo da tarde, a chuva foi maior do que o previsto pelos modelos meteorológicos utilizados pelo modelo hidrológico”, explica o gerente de hidrologia da SGB, Franco Buffon.

Com o avanço da chuva durante a tarde e à noite, a leitura mudou. A partir dos dados observados nas estações e da elevação dos rios, o SGB iniciou os boletins convencionais de previsão hidrológica, ferramenta usada pelo órgão na rotina de alerta.

Segundo o relato técnico, a cota de alerta foi ultrapassada por volta das 20h de terça-feira. À meia-noite, já na passagem para quarta-feira, o SGB emitiu novo boletim com indicação de inundação para as próximas horas com base nas chuvas registradas e na resposta observada da bacia.

Dia do Colono e do Motorista

Ofertas para facilitar a rotina de quem move o campo e as estradas.

PANELA PRESSÃO 4,5LT FUZIPAR

De R\$ 85,90 por

R\$ 75⁰⁰

TORNEIRA ELETR LUMEN 5500W ZAGONEL

De R\$ 284,70 por

R\$ 249⁹⁰

TALHA 1 TON X 3MT VONDER

De R\$ 415,55 por

R\$ 359⁰⁰

SILVERBAC PRATA AEROSOL 500ML

De R\$ 19,90 por

R\$ 16⁹⁰

TOALHA BANHO WAVE VERDE OLIVA FATEX

De R\$ 40,60 por

R\$ 34⁹⁰

TOALHA ROSTO WAVE VERDE OLIVA FATEX

De R\$ 21,00 por

R\$ 15⁹⁰

DUCHA LOREN COMFORT ELETR 7500W LORENZETTI

De R\$ 127,30 por

R\$ 99⁰⁰

Esperamos você na Arla!

TELE ENTREGA 99855-2403

BOQUEIRÃO DO LEÃO: R. 5 de Junho, 572 - (51) 3714-8060 | LAJEADO: R. Bento Gonçalves, 665 - (51) 3714-8000 / RS-130, Km 38 - (51) 3714-8061 CRUZEIRO DO SUL: Agroaria, RST 453 Km 25,8 Linha Primavera - (51) 3714-8063 | GENERAL CÂMARA: R. Eugênio de Mello, Centro - (51) 3714-8066



PATROCÍNIO:



Semana Farroupilha amplia estrutura e busca consolidar Lajeado como referência

ARQUIVO



Entidades tradicionalistas projetam fazer a maior edição da Semana Farroupilha

Sétima edição reforça parceria entre poder público e entidades tradicionalistas, amplia programação e prepara lançamento oficial para 4 de agosto

Karine Pinheiro
karine@grupoahora.net.br

LAJEADO

A menos de dois meses do início da programação, a organização da 7ª Semana Farroupilha de Lajeado intensifica os preparativos para a maior edição do evento. A proposta reúne poder público, As-

sociação Municipal Tradicionalista Gaúcha (AMTG), CTGs, piquetes e demais entidades tradicionalistas na construção de uma programação que busca fortalecer a cultura gaúcha e ampliar o alcance da festa no cenário estadual.

O lançamento oficial ocorre no dia 4 de agosto, às 19h, no CTG Tropilha Farrapa, quando a organização apresentará a programação completa. A expectativa da Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo é ampliar o número de atrações e qualificar a estrutura instalada no Parque Professor Theobaldo Dick durante os dez dias de atividades.

De acordo com a diretora da pasta, Denise Stein Scheeren, o crescimento registrado nas últimas edições permite projetar um novo avanço em público e participação das entidades tradicionalistas. A programação deve incluir apresentações musicais, oficinas culturais para escolas, espaço para artistas locais e atividades voltadas à integração da comunidade.

Segundo Denise, o reconhecimento conquistado pela Semana Farroupilha resulta do trabalho conjunto entre prefeitura e entidades tradicionalistas. “Esse trabalho permitiu o crescimento do evento e fortaleceu Lajeado como referência no tradicionalismo gaúcho. A expectativa é realizar a maior edição do evento até agora”, frisa.

PARTICIPAÇÃO NO EVENTO

A organização mantém aberto o período de inscrições para instalação de ranchos durante o evento. Os interessados podem se inscrever até 31 de julho pelo telefone (51) 98944-4533. Com a ampliação da programação, a expectativa da organização é consolidar a Semana Farroupilha como um dos principais eventos tradicionalistas do Rio Grande do Sul e ampliar a participação da comunidade em mais uma edição da celebração da cultura gaúcha.

Resgatar a história

À frente do evento neste ano, o patrão Keko Munhoz destaca que aceitou o convite da AMTG por entender a importância do trabalho de preservação da cultura gaúcha. Integrante do CTG Bento Gonçalves, ele afirma que a Semana Farroupilha representa um espaço para manter viva a história do tradicionalismo.

Munhoz ressalta que a tradição envolve diferentes áreas, como os departamentos cultural, artístico e campeiro. “A Semana Farroupilha representa o resgate da história tradicionalista. A tradição está na poesia, nos livros, na dança e nas atividades campeiras.”

ROTA

EMBALAGENS

SOLUÇÃO COMPLETA PARA SUA EMBALAGEM

EMBALAGEM DUPLA ACOPLAGEM
IMPRESSÃO 2 LADOS

CAIXAS CARTONADAS

(51) 3736-2100

BR 386 / Km 351 - nº 2580 - Pinheiros, Estrela /RS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Bairro Campestre recebe edição do programa “Lixo Certo na Praça” neste sábado

Iniciativa orienta população quanto a destinação correta dos resíduos e práticas sustentáveis, além de oficina socioambiental

LAJEADO,

A Secretaria do Meio Ambiente, Saneamento, Sustentabilidade e Bem-Estar Animal (Sema), promove mais uma edição da ação de educação ambiental “Lixo Certo na Praça” neste sábado, 25, das 14h às 17h, na Praça José Antônio dos Santos Costa, no bairro Campestre. A atividade incentiva a adoção de práticas sustentáveis, orienta sobre a destinação correta dos resíduos e contribui para a preservação ambiental no município.

Entre as atividades previstas estão a distribuição de sacos

verdes para facilitar a separação dos resíduos recicláveis, a troca de sacolas de pano por resíduos eletrônicos e o recolhimento de pilhas e baterias.

Às 15h, será realizada a oficina socioambiental “Casa do Rio”, promovida pelo Planeta Ecos com o Teatro Social Tony. A atividade trata de assuntos relacionados aos recursos hídricos, às enchentes e à preservação ambiental.

Na sequência, às 16h, a Sema realiza uma oficina sobre separação de resíduos, com orientações sobre a destinação correta de cada tipo de material e o funcionamento da coleta seletiva em Lajeado. A atividade é aberta à comunidade e também contará com brinquedos gratuitos e mateada.

Em caso de chuva, a edição deste sábado será transferida para uma nova data, que será divulgada posteriormente.

O projeto “Lixo Certo na Praça” já ocorreu nos bairros Centro, Conventos, Universitário, Olarias, Americano e Santo Antônio.



DIVULGAÇÃO

Ação ocorre ao longo da tarde e reúne práticas de educação ambiental e oficina voltada à conscientização

Da terra à estrada vocês movem tudo.

Antes de chegar à casa da população, o desenvolvimento nasce nas mãos de quem planta e segue pelas mãos firmes de quem transporta.



O Município de Estrela se orgulha dos protagonistas desta jornada feita de **coragem**, esforço e compromisso.

Nossa homenagem ao Dia do Colono e Motorista.



HENRIQUE PEDERSINI

Jornalista



Útil, mas não habitável

Passamos por mais uma enchente e, em Lajeado, foi preciso remover pessoas que residem na cota de 19,5 metros, sobretudo na Rua Francisco Oscar Karnal, no Centro. E não tem jeito: enquanto existirem casas ali, haverá moradores. E ninguém fala em colocar tudo abaixo de

forma hostil. É preciso encaminhar as indenizações, desapropriações e transformar aqueles locais em praças, parques e espaços semelhantes. Esses imóveis recebem moradores por meio de locação, com valores muito inferiores aos praticados pelo mercado. Muitas vezes, os acordos são

feitos com estrangeiros que desconhecem o comportamento do Rio Taquari. Tarefa para o poder público: acelerar a retirada das casas desse lugar que, de forma bastante evidente, não serve para moradia, pois pertence ao rio. É possível utilizá-lo? Sim. Mas para moradia, nem pensar.

Em Lajeado, o PL é governo?

Uma rápida contextualização: em Lajeado, o PP tem cinco vereadores, o PL três e o PSDB duas cadeiras. Em teoria, todos integram a base de governo. A oposição é menor e reúne quatro vereadores do MDB e um do PT. Em uma conta simples: 10 a 5.

Mas, como a política é intensa e o desgaste é constante, a relação entre o PL e o governo já foi melhor. As críticas se intensificaram nos últimos tempos. Ainda assim, o PL mantém seus cargos na gestão e, inclusive, solicita uma ampliação de seu espaço na administração.

Nesse bastidor político, admitir esses planos nem sempre é positivo. Mas também não dá para ficar bravo quando aquilo que é tratado a portas fechadas chega à imprensa, não é? Dito isso, fica a pergunta: o PL, em Lajeado, integra mesmo a base de governo? Se sim, até quando?

Plano completo para a ERS-129

Problemas em Encantado e para a região alta: a ERS-129 foi interditada ontem pela Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) após a constatação de danos estruturais na ponte sobre o Rio

Guaporé, próximo ao trevo de acesso a Muçum. A EGR tem culpa? De forma alguma. Mas era previsível que surgissem problemas diante da falta de investimentos efetivos

no trecho entre Encantado, Guaporé e municípios além desse percurso. A concessão da rodovia poderia ter resolvido parte dessa situação, mas, até agora, não houve avanços.

Rapidinho...

- Juntos, os vereadores de Lajeado Ana da Apama e Fabiano Bergmann somaram, em 2024, mais de 2,6 mil votos e foram os mais lembrados entre todos os candidatos do PP. Ambos vivem uma relação conturbada dentro do partido e receberam convites formais para trocar de sigla.
- Sem rodeios: a Defesa Civil Estadual errou nos prognósticos para a

enchente desta semana. Sem termos rebuscados, narrativas ou transferência de responsabilidade. Foi um erro grave, com consequências para a resposta dos municípios. • Em Estrela, a bancada de governo mira Volnei Zancanaro (PP), principal opositor ao grupo liderado por Carine Schwingel. Há articulações para cassar o mandato

do vereador. Atualmente, existem duas ações em andamento. • Em Encantado, os partidos intensificam as conversas para avaliar nomes de olho na eleição de 2028. O certo é que Jonas Calvi (PSD) encerra seu ciclo com uma aceitação considerável. MDB, PP e União Brasil são as siglas mais cotadas para lançar candidaturas.



ROGÉRIO WINK

Empreendedor e comunicador, apresentador do programa "O Meu Negócio", da Rádio A Hora 102.9

ARTIGO

Alguém resolve

A situação da Seleção Brasileira me fez pensar em algo que vai muito além do futebol. Sem querer fazer uma análise profunda, não tenho esta pretensão, tenho a impressão de que estamos vivendo uma época em que cada vez mais esperamos que alguém resolva os problemas por nós.

Esperamos que o governo resolva, que o chefe resolva, que a empresa resolva, que a tecnologia resolva. No futebol, parece acontecer a mesma coisa.

Quando os resultados não aparecem, contrata-se um treinador cheio de títulos. A expectativa é que ele, sozinho, transforme a equipe. Mas, se as vitórias não vêm, rapidamente ele passa de solução a culpado.

Será que um treinador, por melhor que seja, consegue vencer sozinho? No mundo dos negócios acontece algo parecido.

Muitas empresas contratam executivos experientes, consultores, conselheiros renomados ou investem em novas tecnologias esperando uma mudança imediata. É como se a simples chegada de um novo líder ou a implantação de um sistema fosse suficiente para transformar os resultados. Mas na prática não funciona assim.

Um consultor pode mostrar o caminho, mas não pode caminhar pela empresa no lugar da equipe. Um executivo pode definir uma estratégia, mas quem a coloca em prática são as pessoas focadas na execução. Um software pode organizar processos, mas não resolve a falta de comprometimento. Da mesma forma, a inteligência artificial pode aumentar a produtividade, mas não substitui iniciativa, responsabilidade e vontade de fazer acontecer.

Liderança ajuda. Tecnologia acelera. Conhecimento orienta. Mas ninguém faz milagres quando a cultura da empresa continua sendo a de esperar que "alguém resolva". Grandes resultados surgem quando cada pessoa entende que também é responsável pelo sucesso do negócio.

Se as pessoas continuam esperando apenas receber ordens, sem assumir responsabilidade pelos resultados, pouca coisa muda. Nenhum treinador ganha um campeonato sozinho. Nenhum CEO faz uma empresa crescer sozinho. Nenhum empreendedor constrói um negócio de sucesso sem uma equipe comprometida. Em equipes vencedoras, cada pessoa entende que faz parte da solução. Em equipes comuns, é mais fácil encontrar um culpado do que assumir responsabilidades.

Talvez a maior lição que a Seleção Brasileira possa nos dar neste momento seja esta: não existe jogador, treinador, gestor ou líder capaz de substituir o comprometimento de um time inteiro.

Existe uma tendência, não só no futebol, mas também nas empresas e na sociedade, de transferir responsabilidades. Entregamos a missão a alguém, damos poder para decidir e esperamos que essa pessoa resolva tudo sozinha. Depois, quando o resultado não é o esperado, fazemos o caminho inverso: tiramos o apoio e colocamos sobre ela toda a culpa pelo fracasso.

É um ciclo conhecido. Primeiro, terceirizamos a responsabilidade. Depois, terceirizamos a culpa.

No futebol, troca-se o treinador. Nas empresas, troca-se o gestor. Mas, se a equipe continua esperando que alguém faça o trabalho por todos, pouca coisa realmente muda.



Liderança ajuda. Tecnologia acelera. Conhecimento orienta."